Ano 4.º — Aveiro, de 16 Julho de 1914 — Numero 177

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

JUSTIÇA A PORTUGAL

As nossas relações exteriores.—A aproximação com a Espanha

A despeito do rancor e da falta de patriotismo dos reacionarios a Republica Portuguêsa triunfa!

Na sua perversa mania de amesquinharem e deprimirem a Republica, os reacionarios não deixaram nunca de exagerar e explorar malevolamente os mais pequeninos e insignificantes incidentes das nossas relações exteriores.

Depois de tentarem em vão indispôr-nos com a Espanha, depois de tentarem em vão pôr-nos em conflito com a nação visinha, cometendo assim um repugnante crime de traição á Patria, os reaccionarios tentaram da mesma fórma levantar-nos dificuldades com o Brazil e Inglaterra, sem nunca, contudo, conseguirem perturbar sequer as amistosas relações que a mutua correção dos povos e dos governos tem sabido manter com essas poderosas nações, mas do que eles jámais se esqueceram foi de transcrever e explorar todos os gestos, todas as atitudes, todos os factos, todas as palavras que podessem ser desagradaveis ao Paiz no estrangeiro.

Porém, quando se dá algum acontecimento que nos honre, os reacionarios, perfidamente, guardam sobre ele um indigno silencio, improprio de quem é sério no combate ou de quem quer o respeito nas contraversias.

Assim procedendo os reacionarios mostram bem os seus figados; o odio, o rancor, o veneno que alimentam contra a Republica, a baixissima deslealdade com que procedem, a mizeravel cegueira com que atacam as instituições e os seus homens pela aniquilação dos quais eles venderiam a propria Patria como Judas vendeu o Mestre por um vil saco de trinta dinheiros.

Repugnantes personagens duma farça hedionda, despreziveis comparsas desse mixto de burla e de crime, de drama e de comedia que tem sido a *restauração monarquica*, deles saíu a formula *antes Afonso XIII que Afonso Costa*, chalaça criminosa que teria envergonhado os proprios traidores de 1580, se algumas das bocas vendidas que aclamaram os Filipes em Portugal a podesse ter proferido nesses vergonhosissimos lances da maior crise de caracter da nossa historia.

Tão solicitos em transcreverem as infamias que alguma imprensa estrangeira a respeito da Repnblica Portuguesa tem bolsado, os reacionarios ficaram mudos perante as manifestações de simpatia que nos Parlamentos espanhol e britanico nos foram tributadas e perante as palavras que na imprensa estrangeira, a proposito, ácerca de Portugal se escreveram.

Pois bem; é preciso que a todos os cantos do Paiz se leve essa noticia agradavel que serve a confundir a doida maldade reacionaria e a dar ao povo portugues a consciencia de que ainda vale e hade valer no concerto dos povos.

* * *

A Epoca, de Madrid, é um jornal insuspeito porquanto não poucas vezes tem sido pouco favoravel a Portugal nas suas doutrinas e apreciações. E' contudo um grande e importante diario, um dos mais lidos e conceituados no paiz vizinho. Pois a *Epoca* descreveu assim o que se passou no Senado espanhol:

A sessão no Senado, ficará na historia das nossas relações com a Republica Portuguesa como o primeiro passo no caminho de uma franca e cordeal intimidade.

O ilustre senador D. Rafael Labra, propulsor de todas as ideias generosas, teve o acerto de dirigir ao sr. ministro dos estrangeiros uma pergunta que foi unanime e calorosamente aplaudida e na qual se concretisava tudo o que, de ha dias a esta parte, circula entre nós.

O insigne patricio definiu com precisão *a chamada politica iberica*, rectificando aquelas antigas aspirações do romantico e historico progressivo espanhol, que tanto dano produziram nas relações dos dois povos peninsulares.

Com efeito, a politica internacional espanhola tem necessariamente de assentar sobre a base de uma perfeita e completa inteligencia com Portugal, posta a vista na America, mas tendo como condição precisa o mutuo e total respeito pela independencia e a soberania de ambas as nações.

Com uma visão exata da realidade, apresentou o sr. Labra em um triplice grupo as resoluções que na ordem politica intelectual e economica, hão de realisar-se para chegar a uma aliança duradoira.

Aludiu ao tratamento comercial que se projecta e, para não inspirar suspeições e vencer qualquer genero de reparos contra o convenio, aduziu este argumento irrefutavel:

«Está recente a votação do tratado com a Italia: eu o votei e creio que outros fizeram o mesmo por altas razões de caracter politico, ainda sabendo que para aquele estado tinha mais vantagens do que para nós. Se agora se repetisse o caso com Portugal, seguro estou de que, inspirando-nos em eguais razões, todos haveriamos de guiar-nos por sentimentos de elevado patriotismo, sacrificando, se fosse necessario, interesses parciais e de segunda ordem.»

Estas declarações referendadas com franca sinceridade, pelo sr. marquês de Lema, que soube dando mostras de um grande tacto, recolher os sentimentos da Camara, adquirem um extraordinario valor e seguramente terão um éco grato na Republica Portuguêsa que, pela primeira vez se vê oficialmente aplaudida e solenemente agasalhada na Camara Alta espanhola.

O ministro dos estrangeiros não regateou elogios ao sr. Labra por sua iniciativa e, com a natural prudencia e correcta discreção exigidas por seu cargo, abonou a boa disposição do governo para ir francamente ao encontro da nação irmã,

E para que a voz de Labra, tão qualificada pudesse aparecer como a expressão do estado da consciencia de todo o Senado, Navarro Reverter, pelos liberais; Groisard, pelos democratas; Romero, pelos reformistas; e o ilustre Sanches Román, com a sua muita autoridade e o grande jornalista sr. Mencheta, espirito sempre aberto ao que é rasoavel, patriotico e justo, prestaram decidida adesão aos desejos do eminente patricio D. Rafael Maria de Labra e á boa vontade com que o ministro dos Estrangeiros apreciava o transcendental assunto.

E' possivel que nos primeiros momentos não se saiba apreciar todo o alcance do sucedido; mas cremos que a opinião em breve se apossará do assunto e com ambos os países, lhe imprimirà a força e o impulso necessario.

Aludindo depois ás relações comerciais entre as duas nações, relações que tão prejudicadas teem sido pelas exigencias descabidas da Espanha, talvez mesmo pela má vontade que durante muito tempo existiu contra nós nas suas esferas oficiais e cujos inconvenientes a propria Espanha tem reconhecido com os grandes prejuizos e transtornos que tem experimentado, a mesma *Epoca* continua assim:

Chegou, em nosso juizo, a ocasião dos preliminares e do estudo das possiveis transacções. Prova disso, acabam de a dar as Sociedades de armadores e pescadores de Vigo, solicitando do governo—a liberdade reciproca de pesca nas costas de Espanha e Portugal, sem mais restricções legais que as relativas á conservação das especies.

Por certo que na reunião das Sociedades aludidas houve um rasgo de desinteresse muito conforme com o verdadeiro espirito dos Tratados. A Sociedade de Cangas interpôz um voto particular a titulo de que os rios da Galisa são mais productivos que as aguas portuguezas.

A junta reprovou o voto e o acordo foi subscrito por Sociedades como as de Bouzos que se vinculam na mesma ria da de Cangas.

Sabem aqueles inteligentissimos solicitantes que os estuarios do Ula do Oitaveu, do Minho e do Guadiana, se compensam uns aos outros. E sabem além disso, o que aqui aparentam ignorar muitos governantes e estadistas, que os Tratados de comercio não se regulam exclusivamente pela igualdade absoluta nos respectivos pesos, medidas e valores, mas tambem por alguma coisa de espiritual, derivado do afecto e das relações intimas entre as nações contratantes.

De qualquer modo, felicitamo-nos pela venturosa iniciativa tomada ontem pelo sr. Labra e pela amistosa cordealidade manifestada pelo Senado espanhol à Republica Portuguesa.

Bem gratas são estas palavraa ao nosso patriotismo.

Coloquem-se pois acima de todas as paixões, odios e malquerenças, os interesses da Patria e reconhece-se que á Republica se esta fazendo no estrangeiro a justiça que maus português, dentro de Portugal, são incapazes de lhe fazer, mas justiça que ela merece, porque acima de alguns erros, tem tido a virtude admirabilissima de colocar sempre bem alto e bem saber defender o prestigio da nossa Patria!

A excursão AVEIRO-VIZEU

E' finalmente no proximo domingo que se realisa a excursão á antiga cidade da Beira, a patria de Viriato, o *Montanhez*.

Se o tempo estiver bom, o passeio deve ser agradavel, pois como já por vezes se tem anunciado, a excursão é pela linha do Valle do Vouga que atravessa regiões fertilissimas e de belas paisagens.

A partida de Aveiro é ás 6 horas da manhã e a partida de Vizeu deve ser ás 8 da tarde.

E' grande o numero de pessoas inscritas para esta excursão.

* * *

A comissão promotora previne todas as pessoas que queiram ir a Vizeu, que podem ainda comprar os bilhetes nas casas Salgueiro & Filho e Souto Ratolla.

Jurados criminais

Realisou-se ha dias o sorteio dos jurados que hão de intervir nas causas crimes do 2.º semestre corrente, recaindo a sorte nos seguintes senhores:

Anselmo Ferreira, Abel Augusto de Pinho, Albino Pinto de Miranda, José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompeu da Costa Pereira, Alfredo Pereira da Luz, Antonio da Cunha Coelho, Antonio de Oliveira Farela, Bernardo de Sousa Torres, Pompilio Simões do Souto Ratola, João Pinto de Miranda, João Campos da Silva Salgueiro, Francisco Pinto de Almeida, Albano da Costa Pereira, Joaquim Dias Abrantes, dr. Jaime Duarte Silva e Ignacio Marques da Cunha, de Aveiro; Julio Nunes Rafeiro, José Bernardo Balseiro, João Reinaldo Cesar Ferreira, Antonio Augusto Nunes Visinho, Julio Gonçalves de Figueiredo, Antonio Bernardino da Silva, Domingos da Silva Gago, Diniz Gomes e Bernardo Razoilo, de Ilhavo; Manuel Duarte dos Santos Gamelas, da Povoa do Paço; José Fernandes de Jesus, de Eixo; Manuel Simões Maio da Fonte, Antonio Nunes Rafeiro, José Ferreira Borralho e José Nunes da Ana Junior, de Arada; Manuel Simões Dias Vigarinho, de Cacia; Manuel Monteiro de Almeida Seabra, de Requeixo, e dr. José do Vale Guimarães, de Santiago.

O proximo eclipse do sol

Em diversos paizes da Europa preparam-se já as expedições que devem observar o eclipse total do sol, que se efectuará a 21 de agosto proximo.

Desta vez é a Russia o paiz preferido. Segundo o *Standard* até agora são 11 as expedições astronomicas que anunciaram a sua visita ao governo Russo. A cidade de Minsk é o ponto onde o eclipse poderá observar-se durante dois minutos e meio.

Dr. Santos Viegas

Aos funeraes deste ilustre homem de sciencia ha dias falecido em Coimbra, foram assistir os srs. presidente do ministerio e ministro de instrução.

Conheces-me?

Sou o principe de todas as alegrias, o companheiro de todos os gozos mundanos, o mensageiro da morte, o rei que governa o mundo.

Presido a todas as cerimonias e nenhuma reunião tem lugar sem a minha presença.

Fabríco os adulterios, faço nascer nos corações pensamentos criminosos, mancho os lugares, sou o pai dos filhos sem pai, envenено a raça, provoco a vileza, a depravação, os suicidios, a loucura e o crime em todas as formas imaginaveis.

Acabo com as familias, persigo os avós nos netos, faço perder a vergonha, a dignidade, a honra e a boa educação.

Ponho um veu sobre os olhos, sobre a consciencia e faço aparecer o crime como vingança, a abjecção como passa-tempo, a imoralidade como entretenimento, o adultério como conquista galante.

Ganhei mais vitorias que Alexandre: jungi mais povos ao meu carro que Roma: assaltei mais nações que Atila. Faço tambem com que os maridos se riam da infidelidade da esposa culpada, trabalhando, ó nescios, pela ruina da propria mulher; por minha causa, novos e velhos divertem-se fazendo epigramas contra a moral e contra a religião. Faço os deputados obtendo deles votos para que façam leis que aumentem o meu reino, que é toda a terra.

Aspiro a converter o mundo num hospital, num manicomio, num circo onde estejam encerrados tigres e jumentos, porcos, falcões e abutres; quero sangue, desolação, ruínas, leviandades, rancores, guerras, desespero e blasfémias.

Nasço em todas as partes: conheço as frias regiões da Lapónia e Sibéria, as ardencias do Egipto e da Libia; tiro origem do trigo, do arroz, do milho, da cevada, das uvas e do leite.

A minha patria é a terra, meus escravos os homens e quem me envia é o principe do Mal.

Sei que me conheceis: porém não queres dizerme o nome, porque ainda tens uns restos de pudor dos homens, já que perdeste o dos feitos. Sou o teu Rei tambem.

Conheces-me? **Sou o Alcool.**

(Do *Vegetariano*).

Catule Mendes.

Coimbra—Aveiro

Chegam-nos noticias da proxima excursão que os Conimbricenses projectam a Aveiro no dia 9 de Agosto.

Na reunião havida em Coimbra no ultimo domingo para trocar impressões e resolver sobre a excursão, foi resolvido que a comissão Central fosse hoje á Camara pedir para que a uma rua do Penedo da Saudade fosse dado o nome de *Rua de Aveiro*.

O artista daquela cidade, sr. Francisco Antonio dos Santos, filho, fez um escudo com os brasões de Coimbra e Aveiro, com o fim de o oferecer á Camara Municipal desta cidade.

Na excursão, alem de varias associações incorporam-se tambem os Bombeiros Voluntarios e Municipais e a Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, sendo grande já o entusiasmo e esperando-se anciosamente o desejado dia.

Alegram-nos em extremos estas agradaveis noticias vindas de Coimbra.

Os desorientados da Republica

O AERO-EVOLUCIONISMO EM MARCHA...

Em Lisboa. No Porto. Uma semana tumultuosa

A *agua em cachão*, do evolucionismo, a *revolução a 24 horas*, as bravatas todas do famoso partido dos aeroplanos, deram, afinal, alguma coisa.

O evolucionismo não podendo fazer revoluções—porque revoluções não são brincadeiras de creanças nem aerostatos do S. João que cada um deita quantos quer—resolveu fazer desordens.

Resolveu promover arruaças, bulhas, desavenças, perturbações. Em resumo resolveu, cometer crimes, alarmar a população portuguêsa, lançar escolhos no caminho do regimen, desacreditar as instituições vigentes.

Estamos em vesperas de eleições e vendo proxima a agonia, a condenação nas urnas dos seus aero-criminosos processos, a derrota, a vergonha, o evolucionismo desorientado, perdido, doido, lançou-se no escorregadio caminho dos tumultos.

Em Lisboa este evolucionismo, que querendo abater a demagogia creou a peor das demagogias, que querendo combater a *rua*, creou para seu uzo a peor das *ruas*, que querendo esmagar a *formiga branca*, inventou a peor de todas as formigas possiveis e imaginaveis, a **formiga negra**, exclusivamente dedicada a provocar o tumulto e a arruaça, a desencadear a desordem, a praticar o assalo, este evolucionismo deu o braço aos sindicalistas mais desorientados e desordeiros e botou comicio.

O comicio anunciado com tais elementos, foi concorrido de gente da mesma laia. *Formiga preta* e sindicalistas desordeiros. O Povo de Lisboa, esse não compareceu, não foi, não quiz assistir nem quiz contribuir para mais um degradante ato de desorientação.

No comicio falaram dois ou tres oradores evolucionistas—os deputados Camilo Rodrigues e Julio Martins—e uns poucos de sindicalistas.

Dos sindicalistas, mesmo, dizemnos que, compareceu um reduzido numero, apenas o elemento mais demagogico e violento.

Disseram-se bonitas no comicio. Deu-se bordoada na Republica, apelou-se para a abstenção eleitoral, fez-se a apologia do anarquismo, chamou-se *José do Telhado* e *Diogo Alves* ao dr. Afonso Costa e cantou-se a *Internacional*, o hino anarquista.

A' saída deram-se tiros e navalhadas e á noute a *formiga preta*, fez um assalto á *Brazileira* para mostrar que o evolucionismo estava em *agua a cachão*. Na *Brazileira* tentaram-se varios assassinatos de inimigos politicos que foram agredidos a tiro e á faca!

Ao mesmo tempo que um partido que se intitula repúblicano e que quer passar por partido de ordem e partido de conservadores, provocava semelhantes desatinos em Lisboa, o aero-planistico chefe—o ex-Antonio José de Almeida, que ainda hoje tem quem o lamente entre os fieis e bons defensores das tradições republicanas—marchava para o Porto.

Ora o aero-chefe do evolucionismo sabe que a população do Porto, o detesta. Sabe que muitas vezes tem sido desagradavel, injusto, para com essa população que se tem sentido indignada com os seus destemperos e com as suas cavilosas campanhas de difamação contra adversarios a quem o Porto estima.

Apezar disso e apezar de outras viagens anteriores terem provocado tumultos, o sr. Aero-José de Almeida, fez alarde da sua viagem ao Porto. A' sua chegada desenharam-se tumultos.

A atitude provocadora e imprudente dos seus aulicos exarcebou os animos.

Então foi o *fim do mundo*, uma tempestade, um apupo calossal ao chefe do aero evolucionismo.

O sr. Malva do Vale que acompanhava o chefe num automovel, disparou sobre a multidão, ferindo um operario. Foi preso.

A policia e a guarda deram algumas cargas.

Emfim a ida do sr. Antonio José ao Porto foi um enormissimo fiasco só comparavel ao da viagem de João Franco em 1907.

Suicidio dum português no Brazil

Chegam noticias de Manaus de que Albino de Barros Gomes, de 40 anos, natural de Arcovil, concelho de Albergaria, do distrito de Aveiro, se suicidou, atirando-se ao rio.

Farto de trabalhar, auferindo mesquinhos proventos, e muito doente, os seus patricios haviam aberto uma subscrição que não deu para a passagem para Portugal, e desalentado, suicidou-se deixando em Portugal, viuva e quatro filhos.

Pela imprensa

Acaba de entrar em novo ano de publicação o nosso colega *Os Successos* a quem por tal motivo inderessamos os nossos cumprimentos, continuando a desejar-lhe longa vida e muitas prosperidades.

=†=

Só agora nos chegou ás mãos o n.º 259 de *O Povo de Santa Clara*, o n.º comemorativo do seu quinto ano de publicação, pelo que só agora tambem o podemos felicitar pelo seu aniversario, o que gostosamente fazemos.

Falecimento

Dr. Carlos da Cunha Coelho

Faleceu hontem nesta cidade o sr. dr. Carlos da Cunha Coelho, da familia Cunha Coelho, que ha muito vinha sofrendo de uma gravissima e torturante enfermidade.

O sr. dr. Carlos da Cunha Coelho, medico pela Escola do Porto, deixára ha muitos anos de fazer clinica. Era um dos mais antigos republicanos desta cidade. A sua doença e o seu temperamento tinham-o afastado da politica ativa nos ultimos anos. Nem por isso deixamos de prestar á sua memoria a homenagem que sabemos prestar sempre aos velhos correligionarios.

A sua ex.ma Mãe a seus irmãos e mais Familia enlutada os nossos sentimentos.

Conflito militar

Hontem á tarde houve no quartel de cavalaria 8 um conflito entre o alferes sr. Sá Guimarães, de cavalaria 8 e um corneteiro de infanteria 24, e que poderia assumir consequencias desastrosas se não fosse a intervenção imediata de oficiais superiores e comandantes das duas unidades militares.

Chegaram a fazer-se toques de reunir e deitar correias.

A LEI ELEITORAL

As minorias terão uma larga representação

Contra o projecto de lei eleitoral apresentado e defendido pelos deputados do Partido Republicano Portugues, reclamam as oposições, reivindicando para si o papel de defensores de principios radicalistas e de equidade democratica. Pura mistificação! Nem radicalismo, nem equidade. Alegando que a lei promulgada pelo governo Provisorio, dando a representação de um quarto ás minorias, o consignara tão só porque nessa altura era uma lei de defeza republicana; faltam redondamente á verdade. Nessa hora os monarquicos não pensavam em eleições e, se se apetrechavam para atacar a Republica, era pelas armas nas tentativas criminosas do Couceiro. E tanto isto assim era que, a instantes reclamações dos republicanos do norte, a lei eleitoral do governo provisorio foi submetida ao estudo de uma comissão, onde o delegado das comissões do Porto e provincias defendeu o sistema dos circulos uninominais, como o mais conducente a assegurar e defender o regimen nesse periodo da sua consolidação.

Para que vingassem os circulos plurinominais não se argumentou com a defeza da Republica, mas simplesmente com a imperiosa imposição do programa do Partido Republicano. Ao contrario do que legitimamente fez a Republica Francesa e do que tem feito até hoje a nação em que de mais prestigio gosam as instituições parlamentares, a Inglaterra, a Republica Portuguesa não estabeleceu os circulos uninominais em pura e simples homenagem ao velho programa.

A lei do governo provisorio **deu 234 deputados**, garantia simplesmente **52 representações de minorias**—menos de um quarto! O projecto de lei que a Camara dos Deputados já aprovou **em 163** consigna **ás oposições 41 deputados**, sem contar os dos circulos uninominais, isto quando, estabelecidas já organisações partidarias, não ha um só partido que não tenha a certeza de possuir forças eleitorais que num ou noutro circulo lhe garantam a maioria. Quer isto dizer que, mesmo sem contarem em seu favor com uma mesquinha corrente de opinião, os partidos oposicionistas estão assegurados de uma generosa representação de 41 deputados que lhes são dadas sem disputa. E' isto o que claramente se vê do mapa que publicamos anexo a este artigo. A representação que aqui fica destinada ás minorias sem contar com as forças proprias capazes de conquistarem maiorias em alguns circulos, aproxima-se já. E ou elas não teem força nenhuma ou então facil lhes é conquistarem o terço de representação que reclamam. Exigir mais, reclamar que maior numero de deputados lhes sejam garantidos sem esforço, outra coisa não quer dizer senão que ha o deliberado proposito de criar á Republica governos sem estabilidade. Ou é este o fito dos agregados politicos a que falta a força de uma poderosa corrente de opinião, ou então pretendem com exigencias que não são atendiveis mascarar a intenção indecorosa de fazer eleger os 234 deputados da Constituinte!

MAPA DOS CIRCULOS ELEITORAES
(Segundo o projéto aprovado na Camara dos Deputados)

Numeros dos circulos	DISIGNAÇÃO DOS CIRCULOS	Numeros de deputados	Representantes da maioria	Representantes da minoria
1	*Viana do Castelo*—Constituido pelos concelhos de Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença e Monção	3	2	1
2	*Ponte do Lima*—Constituido pelos concelhos de Ponte do Lima, Melgaço, Paredes de Coura, Ponte da Barca e Arcos de Val de Vez	3	2	1
3	*Braga*—Constituido pelos concelhos de Braga, Espozende, Povoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Barcelos, Terras do Bouro, Amares e Vila Verde	5	4	1
4	*Guimarães*—Constituido pelos concelhos de Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Vila Nova de Famalicão	4	3	1
5	*Vila Real*—Constituido pelos concelhos de Vila Real, Alijó, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Regoa, Mezão Frio, Mondim de Basto	3	2	1
6	*Chaves*—Constituido pelos concelhos de Chaves, Boticas, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena e Murça	3	2	1
7	*Bragança*—Constituido por todos os concelhos do distrito administrativo	4	3	1
8	*Porto*—Constituido por todas as freguezias da cidade	10	7	3
9	*Penafiel*—Constituido pelos concelhos de Penafiel, Baião, Amarante, Marco de Canavezes, Felgueiras, Louzada, Paredes, Paços de Ferreira, Santo Tirso e Valongo	5	4	1
10	*Vila Nova de Gaia*—Constituido pelos concelhos de Vila Nova de Gaia, Povoa de Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos e Gondomar	5	4	1
11	*Aveiro*—Constituido pelos concelhos de Aveiro, Agueda, Anadia, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada, Vagos, Estarreja, e Sever do Vouga	4	3	1
12	*Oliveira de Azemeis*—Constituido pelos concelhos de Oliveira de Azemeis, Albergaria, Castelo de Paiva, Macieira de Cambra, Vila da Feira, Espinho, Ovar e Arouca	4	3	1
13	*Vizeu*—Constituido pelos concelhos de Vizeu, Mangualde, Mortagua, Nelas, Oliveira de Frades, Satam, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Tondela e Vizela	5	4	1
14	*Lamego*—Constituido pelos concelhos de Lamego, Armamar, Castro Daire, Moimenta da Beira, Resende, Sernancelhe, S. João da Pesqueira, Sinfães, Taboaço, Tarouca, Penalva do Castélo, Penedono e Vila Nova de Paiva	5	4	1
15	*Guarda*—Constituido pelos concelhos da Guarda, Vila Nova de Fozcôa, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Sabugal e Manteigas	3	2	1
16	*Gouveia*—Constituido pelos concelhos de Gouveia, Ceia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Trancoso, Aguiar da Beira e Mêda	3	2	1
17	*Coimbra*—Constituido pelos concelhos de Coimbra, Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure	4	3	1
18	*Arganil*—Constituido pelos concelhos de Arganil, Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Táboa, Penela, Oliveira do Hospital, Goes, Poiares, Pampilhosa da Serra e Penacova	4	3	1
19	*Castelo Branco*—Constituido pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha, Vila Velha de Rodam, Proença-a-Nova, Certã e Vila de Rei	3	2	1
20	*Covilhã*—Constituido pelos concelhos da Covilhã, Belmonte, Fundão, Penamacor e Oleiros	3	2	1
21	*Leiria*—Constituido pelos concelhos de Leiria, Alvaiazere, Ancião, Figueiró dos Vinhos e Pedrogam	3	2	1
22	*Alcobaça*—Constituido pelos concelhos de Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Nazaré, Obidos, Bombarral, Peniche, Pombal e Porto de Mar	3	2	1
23	*Santarem*—Constituido pelos concelhos de Santarem, Barquinha, Salvaterra, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Cornche, Golegã, Rio Maior e Alcanena	4	3	1
24	*Tomar*—Constituido pelos concelhos de Tomar, Mação, Sardoal, Abrantes, Constancia, Ferreira do Zezere, Vila Nova de Ourem e Torres Novas	4	3	1
25	*Lisboa*—(1.º e 2.º bairros)	10	7	3
26	*Lisboa*—(3.º e 4.º bairros)	10	7	3
27	*Setubal*—Constituido pelos concelhos de Setubal, Alcacer do Sal, Alcochete, Aldeia Galega, Almada, Barreiro, Cezimbra, Grandola, Moita, Santiago de Cacem e Seixal	5	4	1
28	*Torres Vedras*—Constituido pelos concelhos de Torres Vedras, Alemquer, Arruda dos Vinhos Azambuja, Cadaval, Cascais, Cintra, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira	5	4	1
29	*Portalegre*—Constituido pelos concelhos do distrito	4	3	1
30	*Evora*—Constituido pelos concelhos do distrito	4	3	1
31	*Beja*—Constituido pelos concelhos do distrito	4	3	1
32	*Faro*—Constituido pelos concelhos de Faro, Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Mavira e Vila Real de Santo Antonio	3	2	1
33	*Silves*—Constituido pelos concelhos de Silves, Aljezur, Lagôa, Lagos, Loulé, Monchique, Vila do Bispo, Vila Nova de Portimão e Albufeira	4	2	1
34	*Angra do Heroismo*—Constituido pelos concelhos do distrito	1	3	1
35	*Horta*—Constituido pelos concelhos do distrito	1		
36	*Ponta Delgada*—Constituido pelos concelhos do distrito	3		
37	*Funchal*—Constituido pelos concelhos do distrito	4		
38	*Cabo Verde*—Constituido pela provincia	1		
39	*Guiné*—Constituido pela provincia	1		
40	*S. Tomé e principe*—Constituido pela provincia	1		
41	*Angola*—Constituido pela provincia	1		
42	*Monçambique*—Constituido pela provincia	1		
43	*India*—Constituido pela provincia	1		
44	*Macau*—Constituido pela provincia	1		
45	*Timor*—Constituido pela provincia	1		

Noticias várias

Em Tanger, os carteiros do correio inglês puzeram-se em greve, mas, tendo obtido áumento de vencimento, voltaram já ao trabalho. Os carteiros francêses seguiram o exemplo dos seus colegas, mas esta nova greve deu logar a varios incidentes, tendo sido ameaçado o director do correio e ferido um carteiro.

⁂ Em Angra do Heroismo, no dia 11, a *Justiça da Noite* voltou a derrubar os muros e vedações das propriedades rusticas. Foram derrubadas as vedações das propriedades do conde de Rego Botelho, tendo os malfeitores barricado as estradas que davam acesso aos predios danificados.

⁂ A camara municipal de Penacova solicitou do sr. ministro do fomento a conclusão das estradas de Mira a Poiares, entre Luso e Penacova e nacional 43, entre Vila Nova e o logar de Raiva.

⁂ Por intermedio da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, o sr. presidente do ministerio fez saber ao sr. Pinto Quartim que lhe fôra levantada a pena de expulsão do territorio português por dez anos, podendo assim regressar ao nosso paiz.

⁂ Na estação central dos correios de Napoles explodiu trasantontem uma pequena caixa que continha dinamite, ignorando-se a quem era dirigida.

⁂ Dizem de Nova York que na camara dos representantes foi apresentado um projecto de lei para se onerar com um pesado imposto os casamentos de milionarias americanas com aristocratas europeus.

⁂ Faleceu em Londres, numa casa de saude, a esposa do antigo vice-rei da India, *lord* Harding.

⁂ Nos ultimos dias agravou-se muito a situação em Durazzo. Os notaveis albanezes esperam que o principe Wied não se demorará a saír do paiz, deixando o governo entre as mãos da comissão internacional.

⁂ Vai ser provido por um sargento o logar de amanuense do governo civil de Beja.

Passeio a Vizeu

E' no domingo, 19 do corrente, encontrando-se os bilhetes na casa SOUTO RATOLLA, á Costeira, ao preço de 1$950, 1.ª ou 2.ª classe.

As campanhas de descredito

A's calunias e ás infamias respondem os documentos

A indecorosa exploração do caso das binubas

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados:—Desejando dar conhecimento oficial ao Senado de que não tive intervenção alguma favoravel, como ministro ou deputado na elaboração, apresentação, discussão e aprovação do projecto de lei relativa ás binubas, que veiu a ser convertido na lei n.º 90 de 15 de agosto de 1913, peço a v. ex.ª se digne fazer averiguar, por algum dos srs. secretarios da mesa, alem dos tramites parlamentares do projecto, se eu perante alguem o patrocinei, directa ou indirectamente, ouvindo se para isso o autor dele, sr. Matos Cid, o relator da comissão de legislação civil do tempo, sr. Emilio Mendes, os restantes membros dessa comissão sinatarios do parecer, os oradores que intervieram no debate, e quais outros deputados por eles referidos, devendo tais declarações ser feitas por escrito em seguimento á copia deste oficio, que para esse fim remeto conjuntamente a v. ex.ª. Pedindo de ante-mão desculpa a v. ex.ª, ao sr. secretario a quem v. ex.ª solicitar esta averiguação e aos colegas que nela colaborarem, do incomodo que sou forçado a dar-lhes, desejo a v. ex.ª saude fraternidade.—Presidencia do ministerio e ministerio das finanças, em 5 de janeiro de 1914.—(a) *Afonso Costa*.

Como deste oficio se depreende, o sr. dr. Afonso Costa, com a hombridade propria de quem está conscio de que nada tem nos seus actos de que arrepender-se, quer que sobre todos eles se faça inteira luz. O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, digno e ilustre presidente da Camara dos Deputados, respondeu ao sr. dr. Afonso Costa enviando-lhe os seguintes documentos:

Ex.mo. Sr. presidente do ministerio:—Satisfazendo ao solicitado por v. ex.ª no seu oficio 16:177-39|154, encarreguei o digno 1.º secretario da mesa desta camara, ex.mo sr. Baltazar de Almeida Teixeira, de proceder ás averiguações a que o mesmo oficio se refere, que, dando cumprimento ao solicitado, acaba de me enviar os esclarecimentos colhidos, os quais tenho a honra de depôr nas mãos de v. ex.ª—Saude e fraternidade—Palacio do Congresso, em 7 de janeiro de 1914.—O presidente, *Victor Hugo de Azevedo Coutinho*.

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados:—Honrado por v. ex.ª com o encargo de dar satisfação ao solicitado pelo ex.mo presidente do ministerio em seu oficio n.º 16:177-39|164 de 5 do corrente, cumpre-me informar:

a) A lei n.º 90 de 15 de agosto de 1913 que revoga o disposto no n.º 3.º do artigo 149.º do Codigo Civil Português foi iniciativa do sr. deputado Matos Cid na sessão de 21 de maio do mesmo ano;

b) Enviado esse projecto, depois de publicado no *Diario do Governo*, e de admitido pela camara nos termos do Regimento, á comissão de legislação civil e comercial, teve parecer em 12 de junho de 1913, que foi impresso com o n.º 294, de que junto um exemplar;

c) Em sessão de 25 de junho de 1913, como se vê a fls. 4 do respectivo *Diario das Sessões da Camara dos Deputados*, de que junto um exemplar, o sr. deputado Manuel Bravo, antes da ordem do dia e antes de ser tratado qualquer outro assunto, pediu dispensa do Regimento para esse parecer entrar imediatamente em discussão. Aprovado esse requerimento, foi o mesmo parecer logo aprovado, sem discussão na generalidade e na especialidade, e, dispensada a ultima redacção a requerimento do mesmo sr. deputado, foi no mesmo dia enviado ao Senado;

d) Como consta do referido *Diario da Camara dos Deputados*, o sr. presidente do ministerio não esteve presente ao principio da sessão, e do *Diario do Senado* do mesmo dia, de que tambem junto um exemplar, consta a fls. 8 que s. ex.ª esteve naquela casa do Congresso antes da ordem do dia, de onde se deve concluir que o projecto em questão foi discutido nesta camara na sua ausencia;

e) Interferiram mais directamente na aprovação da lei n.º 90, o autor do respectivo projecto, sr. deputado Matos Cid, que tambem fazia parte da comissão que o apreciou, o relator, sr. deputado Emidio Mendes, os restantes membros da comissão de legislação civil e comercial, srs. deputados Mesquita de Carvalho, Joaquim José de Oliveira, Barbosa de Magalhães e Germano Martins, e o sr. deputado Bravo, que requereu a dispensa do Regimento e da ultima redacção;

f) Todos dizem, nos documentos juntos o que se lhes oferece sobre a materia do oficio do sr. presidente do ministerio, com excepção do sr. deputado Joaquim José de Oliveira, que não tem ultimamente comparecido ás sessões desta camara.

Lisboa e Palacio do Congresso da Republica, em 7 de janeiro de 1914.—(a) *Baltazar de Almeida Teixeira*, 1.º secretario da mesa da Camara dos Deputados.

———

Como o autor do projecto a que se refere o presente oficio de s. ex.ª o sr. presidente do ministerio, tenho a declarar:—*a)* que apresentei esse projecto apenas com o intuito de fazer desaparecer uma desigualdade juridica que de ha muito existia, que, a meu ver, nada justificava, e contra a qual se tinham insurgido varios jurisconsultos, e entre eles o sr. dr. José Dias Ferreira; *b)* que nunca, nem antes nem depois da apresentação do mesmo projecto, troquei sobre ele, qualquer palavra com o mesmo ex.mo sr. presidente do ministerio, e que ainda até hoje não sei o que s. ex.ª pensa ácêrca da disposição do consignado no mesmo projecto; *c)* que esse projecto é de minha inteira iniciativa. Isto mesmo já por varias vezes tenho declarado a varias pessoas; *d)* que, apresentado que foi o mesmo projecto, apenas me limitei a assinar, como vogal que era da comissão de legislação civil da Camara dos Deputados, o respectivo parecer. Nem mesmo estava presente na sessão em que foi aprovado pela Camara dos Deputados, vejo, porem, no *Diario do Governo*, que foi aprovado sem discussão. Eis o que se me oferece dizer.—*José do Val Matos Cid*.

———

Posso assegurar e garantir que o sr. Afonso Costa nada me pediu nem mandou pedir. Não ha duvida de que pedi urgencia para a discussão do projecto das binubas. A razão por que pedi essa urgencia não a posso precisar bem neste momento, porque não me recordo de quem me pediu, se alguem me pediu, nem das circunstancias que porventura concorressem para esse facto. Naturalmente intervim, como tantas outras vezes tem acontecido, em casos semelhantes, de se requerer a urgencia e a dispensa de ultima redacção de um projecto já votado, por sugestão do primeiro colega que nos dirige para esse efeito. Como não reconheci nenhuma intenção menos honesta na votação, e, antes, na discussão do referido projecto, duvida alguma tive em intervir nos termos em que intervim. E, até hoje, não tenho que me arrepender dos meus actos, que mantenho alheios a qualquer interesse pessoal.—*Manuel Bravo*.

———

Sobre o presente oficio do ex.mo sr. ministro das finanças tenho a declarar: 1.º que fui efectivamente o relator do projecto de lei a que o mesmo oficio se refere; 2.º que nunca, até hoje, falei com o ex.mo ministro das finanças sobre o aludido projecto; 3.º que até á aprovação do aludido projecto pela Camara dos Deputados, só falei, sobre ele, com os meus ilustres colegas da comissão de legislação civil, com os quais e muito naturalmente, me limitei a trocar impressões sobre a doutrina do projecto.—Lisboa, 6 de janeiro de 1914.—*Emilio Mendes*.

———

Sobre o assunto a que se refere este oficio tenho a declarar: que assinei, efectivamente, como vogal da comissão de legislação civil e comercial da Camara dos Deputados, o parecer dessa comissão sobre o projecto de lei n.º 10, a que esse oficio se refere:—que, sobre esse projecto, nunca, até á sua aprovação, troquei uma palavra com o ex.mo ministro das finanças, que não me falou nem escreveu sobre esse assunto; que, até á aprovação do aludido projecto pela Camara dos Deputados, só falei, sobre ele, com os meus colegas da referida comissão, discutindo a sua doutrina.—Lisboa, 6 de janeiro de 1914.—*Barbosa de Magalhães*.

———

Só tive conhecimento do projecto acêrca das binubas no momento em que foi discutido na comissão de legislação civil pela breve exposição que dele fez o seu relator sr. deputado Emidio Mendes. Nunca anteriormente, pessoa alguma me falou no assunto. Posteriormente, e quando o projecto já estava aprovado na Camara dos Deputados, ouvi ao dr. Afonso Costa dizer, falando-se nesse projecto, que não concordava em que se fizessem alterações fragmentarias no Codigo Civil (*remendos* foi o termo de que se serviu).—*Germano Martins*, membro da comissão de legislação civil e comercial da Camara dos Deputados.

———

Satisfazendo o desejo manifestado pelo sr. presidente do ministerio no oficio que antecede, devo declarar: — 1.º que nunca troquei com o sr. presidente do ministerio qualquer palavra ácêrca do projecto de lei chamado das binubas, nem antes da sua apresentação, nem durante os seus tramites regimentais, nem depois da sua conversão em lei, que, na qualidade de membro da comissão de legislação civil e comercial, assinei o respectivo parecer com declarações, não porque estivesse em desacordo com a materia do projecto, mas porque entendia ser inconveniente adoptar-se o sistema de introduzir alterações, por fragmentação, no Codigo Civil. — *Luis de Mesquita Carvalho*.

O ilustre deputado sr. Joaquim José de Oliveira, que, por não estar presente quando o sr. dr. Baltazar Teixeira procedeu ás averiguações de que o encarregára o seu presidente, não depuzera, enviou ao *Mundo* a seguinte carta:

Sr. França Borges, meu colega e amigo—Por haver estado ausente de Lisboa só hoje tive conhecimento pelo *Mundo*, que v. superiormente dirige, das averiguações referentes ao projecto das binubas, ás quais, a pedido do ex.mo sr. dr. Afonso Costa mandou proceder o sr. presidente da Camara dos Deputados. Como membro que fui da comissão de legislação civil e comercial, cumpre-me dizer que *nunca* com o sr. presidente do ministerio troquei impressões de qualquer naturesa relativamente ao aludido projecto, com cuja doutrina, de resto, concordo absolutamente, embora entenda que deve pôr-se de parte o sistema de introduzir alterações fragmentarias no Codigo Civil. Para evitar equivocos e mal entendidos, ou mesmo explorações tendenciosas, peço a v. o obsequio de fazer publicar esta carta no seu *Mundo*. Agradecendo-lhe antecipadamente, com muita estima me subscrevo desde já. — De v., amigo e colega, etc., *Joaquim José de Oliveira*.

———

Faleceu em Madrid o distinto jornalista D. Salvador Morales, ex-director do *El Correo Espanol*.

Regulamento da exposição de gados em Aveiro por ocasião da feira de julho

Artigo 1.º — Todos os anos, nos dias 26, 27, 28 e 29 de julho, terá logar em Aveiro uma exposição de gados, promovida pela Camara Municipal da mesma cidade.

Artigo 2.º — A Exposição será anunciada com uma antecedencia de, pelo menos, 60 dias, dando-se-lhe a maior publicidade.

Artigo 3.º — Podem concorrer a ela, com direito a premio, os produtores do distrito de Aveiro com produtos do seu ferro ou marca e com rsprodutores de qualquer proveniencia e ferro, contanto que sejam todos pertencentes ás seguintes raças:

Gado cavalar—oriental e peninsular, puros, e seus mestiços;

Gado bovino—leiteiro e de trabalho;

Gado suino—todas as raças;

Gado ovino—merinos, bordaleiros e seus mestiços, brancos e pretos;

Gado caprino—todas as raças.

§ 1.º — Pódem tambem concorrer, com direito a premio, os individuos que expozerem animais com ferro ou marca de produtores do distrito de Aveiro, desde que esses animais sejam das raças acima mencionadas.

§ 2.º—Os animais de outras raças ou de outros distritos ou proveniencias, podem ser expostos, mas sem direito a premio.

Artigo 4.º— O praso para a inscrição dos animais a expôr, termina em 15 de julho.

Artigo 5.º — O gado cavalar exposto deverá ter as seguintes edades: garanhões, de 4 a 18 anos; eguais fantis, de 3 a 18 anos; cavalos de sela e tiro, de 3 a 10 anos; poldros e poldras, de 1 a 3 anos.

Artigo 6.º—O gado bovino: toiros, de 2 a 6 anos; vacas, de 3 a 7 anos; bois, de 3 a 7 anos; novilhos e novilhas, de 1 a 3 anos.

Artigo 7.º—O gado suino: porcas para reprodução e varrascos, não mais de 5 anos; outras categorias, não mais de 2 anos.

Artigo 8.º—O gado lanar: carneiros e malatos de casta e ovelhas e malatas, não mais de 5 anos; borregos e borregas, até 1 ano.

Artigo 9.º—O gado caprino, não mais de 5 anos.

Artigo 10.º — Os animais serão examinados por comissões parciais, sendo em cada uma delas representadas as classes dos lavradores e dos veterinarios, e tomando parte nas das secções 1 e 11, tambem veterinarios militares e oficiais das armas a cavalo.

§ 1.º—Estas comissões são compostas: de cinco membros para as duas primeiras secções, e de tres membros para cada uma das outras.

§ 2—A sua nomeação é feita pela Camara, em sessão conjunta, até ao dia 15 de julho.

Artigo 11.º As comissões parciais apurarão nas secções respetivas os animais que são admitidos a premio; feito este apuramento, reunir-se-hão todas em juri unico, que arbitrará os premios definitivos (1.º, 2.º, 3.º e 4.º premios).

Artigo 12.º—Em cada uma das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª secções poderão ser expostos animais isolados ou em grupo; nas duas restantes. só em grupo.

Artigo 13.ª—Alem de menções honrosas, sem limitação de numero, serão distribuidos diplomas dos premios seguintes:

Secção I--*Gado cavalar*

Animais isolados

Garanhões — 1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Eguas afilhadas registradas na comissão de remonta—1.º premio 10$00; 2.º premio 5$00; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Eguas afilhadas não registradas—1.º premio, 1 medalha de vermeile; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Eguas fôrras registradas na comissão de remonta—1.º premio, 5$00; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Eguas fôrras não registradas na comissão de remonta—1.º premio, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Cavalos de séla— 1.º premio, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 melhas de cobre.

Parelhas de cavalos — 1.º premio, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Grupos

Eguas afilhadas registradas na comissão de remonta (ao menos 4) —1.º premio, 10$00; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Eguas afilhadas não registradas na comissão de remonta (ao menos 4)—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Eguas fôrras registradas na comissão de remonta (ao menos 4) —1.º premio, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Poldras (ao menos 4)—1.º premio, 5$00; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Poldros e Poldras (ao menos 4) —1.º premio, 5$00; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Secção II--*Gado bovino*

Toiros—1.º premio, 2$50; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Juntas de bois — 1.º premio, 5$00; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Juntas de vacas afilhadas—1.º premio, 5$00; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Juntas de vacas (forras) — 1.º premio, 2$00; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Bezerros (ao menos 2)—1.º premio, 2$50; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Bezerras — (ao menos 2)—1.º premio, 2$50; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

B—Gado leiteiro

Toiros— 1.º premio, 1 medalha de vermeile; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3os premios, 2 medalhas de cobre.

Vacas afilhadas—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Vacas fôrras — 1.º premio, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Novilhos—1.º premio, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Novilhas—1.º premios, 1 medalha de prata; 2.os premios, 2 medalhas de cobre.

Secção III--*Gado suino*

Varrascos—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre;

Porcas—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.os premios, 2 medalhas de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre;

Leitões—(ao menos 6)—1.os premios, 2 medalhas de prata; 2.os premios, 4 medalhas de cobre;

Bacoros herviços—1.os premios 2 medalhas de prata; 2.os premios, 4 medalhas de cobre.

Secção IV--*Gado lanar*

Grupos

Carneiros ou malatos de casta, brancos (ao menos 2)—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.º premio, 2 medalhas de cobre.

Ovelhas ou malatas brancas (ao menos 2) — 1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premios, 2 medalhas de prata; 3.º premios, 2 medalhas de cobre.

Carneiros ou malatos de casta, pretos (ao menos 2)—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Ovelhas ou malatas pretas (ao menos — 1.º premio 2 medalhas de vermeille; 2.os premios, 2 medalhas de prata; 3.os premios, 2 medalhas de cobre.

Borregos brancos ou pretos (ao menos 2)—1.os premios, 2 medalhas de prata; 2.os premios, 4 medalhas de cobre.

Borregas brancas ou pretas (ao menos 2)—1.os premios, 2 medalhas de prata; 2.os premios. 4 medalhas de cobre.

Animais isolados

Corneiros ou malatos de castas brancos—1,º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.º premios, 2 medalhas de cobre.

Ovelhas ou malatas brancas— 1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premios, 2 medalhas de prata; 3.º premios, 2 medalhas de cobre.

Carneiros ou malatos de casta, pretos — 1.º premio, 1 medalha de vermelie; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.º premios, 2 medalhas de cobre.

Ovelhas ou malatas pretas—1.º premio, 1 medalha de vermeille; 2.º premio, 1 medalha de prata; 3.º premios, 2 medalhas de cobre.

Secção V-*Gado caprino*

Chibos ou chibatos de casta — 1.º premio, 1 medalha de prata; 2.º premios, 2 medalhas de cobre;

Cabras—1.º premio, 1 medalha de prata; 2.º premios, 2 medalhas de cobre.

Artigo 14.º Na distribuição dos premios que respeitam ás primeiras quatro classes da secção IV (gado lanar), deve atender-se especialmente á aptidão dos animais como produtores de carne, e o juri empregará quanto possivel o sistema de mensuração e pontos.

Artigo 15.º—As quatro ultimas classes da mesma secção IV são especialmente destinadas a promover uma util emulação no apuramento das lãs. Por consequencia, dentro do tipo adotado, o juri fará a sua classificação apreciando o mais rigorosamente possivel: a proporção de jarro que o velo contem; a finura dos fios; o seu comprimento e egualdade e diametro; a sua tenacidade; até certo ponto ligada com a presença do sugo; e, finalmente, o grau de homogeneidade do velo, bem como a sua maior ou menor extensão ás diferentes partes do corpo.

Artigo 16.º — Os animais que concorrem ás classes de que trata o artigo anterior, deverão ser lavados alguns dias antes de entrarem para a exposição.

Artigo 17.º — O mesmo animal não póde ser, ao mesmo tempo, exposto individualmente e em grupo, exceto na secção IV.

Artigo 18.º—Nenhum expositor póde receber mais de um premio por cada classe; nem um mesmo expositor póde receber premio de um grupo mixto, quando concorra com grupo ou grupos de sexos separados.

Artigo 19.º—Os animais premiados num ano, poderão concorrer nos seguintes, emquanto estiverem nas condições deste regulamento, não podendo receber classificação inferior á que já tenham alcançado, mas sem direito a premio; é concedido, porém, se assim o quizer o expositor, comprar a medalha correspondente á classificação que neste caso tiver obtido.

§ unico—No caso de os animais merecerem classificação superior á do ano anterior, não tem aplicação a doutrina deste artigo.

Artigo 20.º—Ao resultado final do certamen será dada a maior publicidade.

Artigo 21.º Sempre que seja possivel, far-se-ha uma sessão solene para a entrega dos premios, passada a qual podem ser reclamados na séde da Camara municipal.

Artigo 22.º—Qualquer reclamação que se julgue ter direito a dirigir ao juri, deve ser apresentada até ao dia 30 de julho.

Artigo 23.º—O recinto da Exposição será fechado, havendo bilhetes de entrada aos seguintes preços:

1.º — Bilhetes simples no 1.º dia. 100 réis.

2.º — Idem no 2.º e 3.º dia, 50 reis.

3.º — Bilhetes permanentes, pessoais e instransmissiveis, 500 reis.

§ unico—Terão bilhete permanente, gratuito, o juri, expositores, corpos gerentes do Sindicato e imprensa.

Artigo 24.º—As instalações necessarias para a estabulação dos gados e todas as demais despezas da Exposição serão feitas por conta da Camara.

§ unico — E' permitido a qualquer expositor fazer de sua conta a estabulação para os gados que expuzer, obedecendo ás condições seguintes:

1.ª—Participa-lo na ocasião da inscrição;

2.ª—Sujeitar-se ao local que lhe couber;

3.ª — Submeter á aprovação da Camara, até 31 de agosto, a planta e alçado dos estabulos.

Artigo 25.º—As receitas aplicaveis a este fim serão constituidas:

1.º — Pelas quotas de inscrição:

2.º — Pelo produto das entradas na Exposição;

3.º — Por quaisquer subsidios que a Direcção obtenha ou venha a obter.

Artigo 26.º—Quando o total das receitas assim obtidas não bastar a cobrir a despeza, abonará o cofre da Camara a quantia que faltar, a qual vencerá o juro de 4 % até final pagamento pelas receitas dos anos seguintes.

Artigo 27.º — Quando a receita fôr superior á despeza, será o excedente aplicado: metade em premios pecuniarios aos expositores, e outra metade para o fundo duma Caixa de credito agricola mutuo.

PELO DISTRITO

Anunciam-se já para os dias 8, 9 e 10 do proximo Agosto, estrondosas festas em Oliveira de Azemeis, a N. S. de La Salete, com tres atamadas musicas, iluminações e fogos á moda do Minho. Haverá tambem na linha do Valle do Vouga, comboios especiais e bilhetes de ida e volta.

=†=

Já tomou posse de administrador do concelho de Estarreja, o nosso amigo sr. Antonio Maximo Junior, oficial do Governo Civil de Aveiro.

=†=

Nos dias 26 e 27 do mez corrente devem realisar-se na Mealhada duas corridas de touros. E' naqueles dias que naquela vila se faz a festa a Sant'Ana, havendo comboios a preços reduzidos.

=†=

No cemiterio de Sever do Vouga, foi autopsiado o cadaver de Carolina Mateus, natural de Couto de Esteves, por se suspeitar que o namorado a tivesse envenenado em vista da recusa absoluta do pae da pequena em consentir no casamento com o suposto envenenador.

=†=

Em Agueda prepara-se para o dia 19 do corrente um torneio de tiro aos pombos. Está encarregado da direcção deste exercicio, o sr. Antonio Alves de Freitas, que prestará todos os esclarecimentos aos que se queiram inscrever. A inscrição é gratuita e os premios são oferecidos por varios individuos e coletividades.

=†=

Para o dia 8 de agosto prepara-se em Oliveira de Azemeis, uma corrida de bicicletes, achando-se já inscritos alguns corredores.

A corrida é entre Oliveira de Azemeis e Arouca.

Haverá valiosos premios para os vencedores.

=†=

A junta de paroquia do Vilarinho de Bairro, concelho de Anadia, solicitou do sr. ministro do fomento se mande proceder á reparação de varias estradas daquele concelho.

Notas pessoais

Nos fins da semana finda vimos em Aveiro os srs. dr. Afonso Rodrigues, oficial do registo civil em Anadia, e Manuel Costa, de Agueda.

No domingo passou o aniversario natalicio do sr. Sebastião Maria Ferreira do Vale.

Tambem no mesmo dia fez anos o sr. Barão do Cadoro.

Foi colocado novamente na direcção das Obras Publicas desta cidade, o sr. José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

Já se encontra em Anadia, o sr. Julio Ferreira Duarte Junior, que por algum tempo esteve doente no hospital de Coimbra.

Fez anos no dia 10 o sr. Renato Franco.

Esteve na segunda-feira em Aveiro o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, delegado do Procurador da Republica na Albergaria-a-Velha.

Tendo chegado a Portugal no dia 5 deste mez, vindo do Pará, visitou-nos na terça-feira na nossa redacção o sr. Joaquim Ferreira da Costa, que conta demorar-se na sua terra natal—Macinhata do Vouga—até principios de Janeiro.

Estiveram na terça-feira em Aveiro os srs. drs. Albano Coutinho e Adriano Cancela.

O sr. Manuel de Oliveira, que por largo tempo esteve fazendo serviço no posto fiscal da Vagueira, passou agora a desempenhar egual serviço no posto fiscal da praça de Ilhavo.

Visitou-nos o nosso amigo sr. Augusto de Seabra Rangel, de Avelans de Caminho.

Veiu despedir-se de nós o nosso amigo sr. Guilherme Francisco Luizo que na segunda-feira parte para o Rio Grande do Sul.

Boa viagem.

Esteve hoje em Aveiro o sr. Julio Ribeiro de Almeida.

Acompanhado por sua ex.ma mãe e irmão Eduardo chegou ao Sobreiro (Albergaria-a-Velha,) em casa do sr. João Rodrigues da Cruz a convalescer da sua grave e prolongada enfermidade o tenente de engenheiros nosso patricio sr. Anibal de Almeida Souto.

De visita a seus filhos, D. Palmira e dr. Francisco Soares, esteve em Cacia o sr. José Soares, comerciante em Lisboa.

Esteve em S. Pedro do Sul de vizita a sua familia o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Vimos nesta cidade o sr. dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda.

Governo Civil de Aveiro

O conselho disciplinar do ministerio do interior está-se ocupando do estudo do processo da sindicancia feita aos empregados do governo civil de Aveiro e aos secretarios das administrações dos concelhos de Macieira de Cambra e Mealhada, como se sabe acusados de implicados na confecção de passaportes falsos para emigrantes.

---

(9) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Estaquei surpreso, como se não tivesse compreendido, e logo ele, acompanhando o meu gesto, precisou ali, em plena rua, toda a superioridade do seu temperamento, fustigando-me desalmadamente com a sua injúria desbragada.

Idiota, trez vezes idiota, um milhão de vezes idiota, que me sentia abandonado da sorte porque ela não compreendera as timidas negaças que eu lhe fizera numa primeira tentativa.

Onde estava o meu arrojo, que ousadia era essa que batia em retirada só porque perdera umas dezenas de mil reis, que lucro esperava eu tirar de ser tão medroso e timorato? Então a vida não é uma série de combates com a sorte, qual deles mais encarniçado, e em que nem sempre se leva a melhor? Que ganham aqueles que recuam? E de quem a vitória, afinal?

E' daqueles que se curvam perante todas as contrariedades ou é dos outros que se conservam altivos e arrogantes em frente de todas as vicissitudes do Destino?

Eu sei lá! Foi uma descompostura completa, em que os olhos lhe faiscavam de indignação e os punhos se lhe cerravam como se me quizesse bater, mas a verdade é que conseguiu reanimar-me a energia que eu sentia perdida, insuflar-me um pouco daquela esperança que eu já tinha visto debandar.

Nem quis esperar pela minha companhia das outras noites; completamente repostos, eu dos meus pezares, ele das suas coleras, tomámos vagarosamente para o Aterro, onde deviamos seguir no comboio para o teatro das minhas façanhas, levando todo o caminho a discutir as probabilidades que havia de eu me desforrar.

Quando chegámos ao Casino, ainda lá se não encontravam os *habitués*, que eu devia ver surgir uma meia hora mais tarde; mas o jogo já tinha começado ha muito e uma meia duzia de inglezes perfumavam o ambiente com o fumo dos seus cachimbos, emquanto com toda a placidez iam *carregando* as duzias, á medida que elas se negavam.

Procurei o meu amigo com a vista, para o pôr á vontade neste meio desconhecido para ele, mas já estava comodamente instalado a um dos lados da mêsa, apoderando-se com método dum lapis e duma folha de papel, que a banca distribue profusamente, como que para nos convidar a fazer calculos.

Então puxei duma cadeira e para não parecer mesquinho deante do meu amigo, que me fitava com interesse, peguei numa nota de vinte mil reis e estendi-a ao banqueiro, dizendo solenemente:

— Tudo prata!

* * *

Que magnificos conselhos! E como a gente perde o medo quando se resolve a não o ter! A primeira parada que recebi foi de trinta e seis mil reis, resultado de quatro cruzetas que tinha feito; já tinha perdido uns dez mil e tanto, quando se deu este golpe, mas não hesitei e apostei esses dois mil reis duma só vez. Ao constatar o bom exito desse meu acto arrojado, consultei o meu amigo com o olhar e pareceu-me que não tinha ficado satisfeito; notei-lhe mesmo um imperceptivel encolher de ombros como quem esperasse mais alguma coisa e tivesse ficado desanimado.

Fixei-o então mais demoradamente e compreendi o que essa censura significava: o meu amigo estranhava, sem duvida, que tendo eu feito quatro cruzetas a um numero (023, por sinal) não me tivesse ocorrido colocar, ao menos, uma corôa em pleno, como logicamente acudiria ao mais boçal principiante.

Mordi o bigode com despeito e, sem refletir no que fazia, peguei numa porção das fichas que o pagador me estendia e com elas carreguei furiosamente o 23, para o caso de repetir; depois fiquei-me atarentado, como que arrependido da minha atoleimada audacia, entretendo-me a empilhar distraidamente o monte de fichas que pouco antes tinha recebido.

Em toda a vasta sala do primeiro andar reinava um silencio profundo onde, apenas, de quando em quando, o saltitar da bola punha um estalido vibrante no redopiar monótono do disco da roleta. As respirações diluiam-se naquela espectativa angustiosa e só a cabeça do banqueiro se erguia correcta e indiferente sobre todas as outras curvadas para o centro da mêsa. De repente, essa mesma cabeça se inclinou um pouco e uma voz se ouviu, arrastada e sombria, carregando guturalmente nos *rr*:

— *E! est le vingt-trois. Ronge. passe, impair.*

Era o 23! A sorte novamente se pronunciara a meu favor e desta vez com extraordinaria exuberancia! Imaginem! Um pleno de dez tostões, quatro cavalos de cinco, quatro cruzetas de dez! Total: cinco plenos de dez tostões, um pleno de cinco mil reis, uma parada de cento e oitenta mil reis!

Fiquei calmo, impassivel, sem que um só musculo da face denunciasse o meu contentamento interior. O coração latejava-me doidamente, sentia uma vontade doida de gritar bem alto toda a alegria que me rugia na alma e apenas sorri docemente quando um velhote, que ao meu lado jogava no encarnado, me disse entre invejoso e admirativo:

Bonita jogada!

Se este facto se tivesse passado dias antes, quando eu ainda não tinha ouvido a palavra insinuante do meu amigo, é muito possivel, seria mesmo certo, que eu me teria levantado imediatamente e que me teria dado pressa em trocar por boas notas do banco aquele punhado de fichas que na minha frente se acumulava.

Mas hontem, não. Eu confiava poderosamente na sorte e estava firmemente resolvido a não arredar pé daquele sitio enquanto não tivesse conquistado uma quantia importante ou me visse despojado de todo o dinheiro que levava. Por isso continuei imperturbavel no meu posto, com alternativas de ganho e de prejuizo, mas ganhando sempre mais do que perdia, o que deve ser a norma de todo o jogador que se presa.

Passava das onze horas quando me dicidi a terminar o trabalho exaustivo daquela noite; recolhi as ultimas fichas, que eu tinha deante de mim num amontoado confuso, e procurei o meu amigo no logar em que, ainda havia pouco, ele combinava os seus ataques a uma rua insubmissa. Não o vi; mas quando me levantei encontrei-o por traz da minha cadeira palestrando animadamente com o outro que, pela primeira vez, me tinha levado áquele sitio onde tinha passado tanta provação e onde agora me começava a erguer como um triunfador doutras eras.

(Continúa.)

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rçchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita
em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da
LIBERDADE
Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

"A LIBERDADE,,
vende-se
Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita
de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Segredos do coração

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,
Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

"A LIBERDADE,,
E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,
vende-se
Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA
POR
RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor=Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Advogado

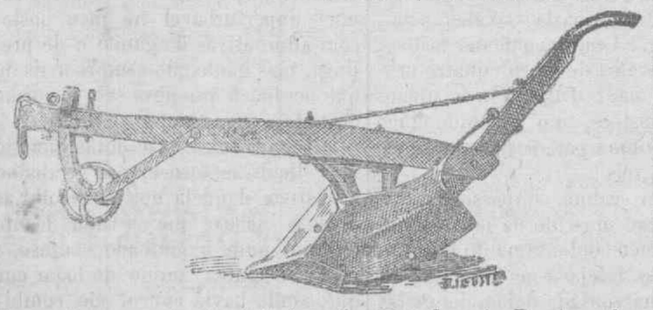
João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Venda de terreno

Por motivo do seu dono ter de retirar para fóra vende-se um terreno sito na rua João de Moura, (em frente á estação do Caminho de Ferro), que foi do falecido Ribalta. Informa Manuel Rodrigues da Graça, distribuidor—AVEIRO.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central
R. 24 de Julho 74-ª a 74-1
Lisboa
Endereço telegrafico
SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:
Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descarolado res, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.
A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE
Camions FEDERAL
Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

=Ampliações em platina=

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**
MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar